

Mensagem Onze

**A incorporação divina e humana  
do Deus consumado com os crentes regenerados:  
O resultado de Cristo ser glorificado pelo Pai  
com a glória divina**

Leitura bíblica: Lc 12:49-50; Jo 12:23-24;  
14:2, 10-11, 17, 20-21, 23; 15:1-8, 16; 16:13-16; Ap 21:3, 22

- I. Precisamos ver que, em todo o universo, há somente uma única coisa que Deus deseja, que é a incorporação universal Dele mesmo como o Deus consumado com os crentes regenerados – Jo 14:10-11, 20; 17:21, 23; 14:23; Ap 21:3, 22:**
- A. O relacionamento dos crentes com o Senhor é descrito pelas palavras: *união*, *mescla* e *incorporação*; *união* refere-se à nossa união em vida com o Senhor, *mescla* está relacionada às naturezas divina e humana e *incorporação* são pessoas habitando mutuamente uma na outra – Jo 15:4-5; 2Pe 1:4; Jo 14:20.
  - B. Os três da Trindade Divina são uma incorporação desde a eternidade, no que Eles são e no que fazem – Jo 14:10:
    - 1. Os três da Trindade Divina estão incorporados coinerindo mutuamente: “Eu estou no Pai e o Pai está em Mim” – Jo 14:10a, 11a.
    - 2. Os três da Trindade Divina são uma incorporação ao trabalharem juntos como um só: “As palavras que Eu vos digo, não as falo por Mim mesmo; mas o Pai, que permanece em Mim, faz as Suas obras” (v. 10b); “crede ao menos por causa das próprias obras” (v. 11b).
  - C. Atos 2:23 indica que essa incorporação universal e divina, os três da Trindade Divina, realizaram um conselho na eternidade passada e concordaram em enviar o segundo da Trindade Divina à esfera do tempo para tornar-se homem a fim de levar a cabo a economia divina de Deus – 1Pe 1:20; Mq 5:2; cf. Gn 1:26.
  - D. Antes da encarnação, essa incorporação universal consistia de três partes; depois, o segundo da Trindade Divina trouxe essa incorporação universal para a humanidade – Jo 14:10-11.
  - E. Os três na Trindade Divina já estavam incorporados na eternidade passada; esse Ser incorporado entrou na esfera do tempo para incorporar todos os Seus escolhidos na Sua incorporação e fazer uma incorporação humana e divina grandiosa e universal do Deus consumado com os crentes regenerados – Jo 17:21.
  - F. João 14:20 revela que o Deus Triúno consumado e os crentes regenerados tornaram-se uma incorporação na ressurreição de Cristo:

Mensagem Onze (continuação)

1. “Naquele dia”: no dia da ressurreição do Filho.
2. “Vós conhecereis que Eu estou em Meu Pai” (o Filho e o Pai estão incorporados como um só), “e vós em Mim” (os crentes regenerados são incorporados no Filho e no Pai que está no Filho), “e Eu em vós” (o Filho no Pai está incorporado nos crentes regenerados).
3. O *em* do Espírito da realidade no versículo 17 (“o Espírito da realidade...habita convosco e estará em vós”) é a totalidade dos três *em* no versículo 20.

**II. A liberação da glória da divindade de Cristo é Ele ser glorificado pelo Pai com a glória divina (Jo 12:23-24) em Sua ressurreição por meio da Sua morte (Lc 24:26); a liberação da glória da Sua divindade com a Sua vida divina foi para lançar fogo na terra (12:49-50):**

- A. A glória da divindade de Cristo estava oculta Nele como um grão de trigo; Sua humanidade mediante a Sua encarnação se tornou uma casca para encobrir a glória da Sua divindade com a Sua vida divina – Jo 12:23-24.
- B. O Senhor foi pressionado e estrangido, desejando ser batizado com o batismo de Sua morte para a liberação da glória de Sua divindade com Sua vida divina por meio do quebrantamento da casca de Sua humanidade – Lc 12:49-50; Jo 12:23-24:
  1. Ele era o único grão que continha Sua vida divina com Sua glória divina; quando a casca da Sua humanidade foi quebrada mediante a Sua crucificação, todos os elementos da Sua divindade (Sua vida divina e Sua glória divina) foram liberados simultaneamente.
  2. Seu ser divino ilimitado e infinito com Sua vida divina, após ser liberado por meio de Sua morte física, tornou-se o impulso da vida espiritual dos crentes em ressurreição.
- C. A liberação da glória da divindade de Cristo foi Ele ser glorificado pelo Pai com a glória divina em Sua ressurreição, mediante a Sua morte; em Seu viver humano, Cristo orou para que o Seu Pai O glorificasse e o Pai respondeu Sua oração – Jo 17:1; At 3:13; Lc 24:26.
- D. Essa glorificação transferiu Cristo do estágio da encarnação para o estágio de inclusão, no qual Ele, como o último Adão, tornou-se o Espírito todo-inclusivo, que dá vida, em ressurreição – Jo 1:14; 1Co 15:45b; Fp 1:19.

Mensagem Onze (continuação)

- E. Por meio da Sua glorificação em Sua ressurreição, Cristo tornou-se o Filho primogênito de Deus, possuindo tanto a divindade quanto a humanidade (At 13:33; Rm 8:29); Ele tornou-se o Espírito que dá vida, o Cristo pneumático (1Co 15:45b; Jo 20:22); e regenerou todos os Seus crentes para serem os filhos de Deus, a espécie de Deus (1Pe 1:3).

**III. O resultado da glorificação de Cristo, Sua ressurreição, é a incorporação de todo o povo de Deus escolhido, redimido e regenerado Consigo mesmo em três aspectos: a casa do Pai, a videira do Filho e o menino do Espírito:**

- A. O primeiro aspecto da incorporação do Deus consumado com os crentes regenerados em ressurreição é a casa do Pai, tipificada pelo templo – Jo 14:2; 2:16-21; 1Tm 3:15:
1. A casa do Pai é uma incorporação divina e humana do Deus processado e consumado constituído com os Seus eleitos redimidos, regenerados e transformados; todos os crentes em Cristo, redimidos pelo Seu sangue, regenerados com Sua vida pelo Seu Espírito e transformados com o elemento divino pelo Espírito que dá vida são as “moradas” na casa do Pai – Jo 14:2, 23.
  2. A casa do Pai é edificada pela visitação constante aos eleitos redimidos do Pai e do Filho com o Espírito que habita nos eleitos redimidos para ser a habitação mútua do Deus Triúno consumado e Seus eleitos redimidos.
- B. O segundo aspecto da incorporação do Deus consumado com os crentes regenerados em ressurreição é a videira verdadeira do Filho – Jo 15:1-8, 16:
1. A videira verdadeira como um sinal do Cristo todo-inclusivo é o organismo do Deus Triúno processado e consumado.
  2. Seus ramos são os crentes de Cristo, que, por natureza, eram ramos da oliveira brava e foram enxertados na oliveira cultivada (Rm 11:17, 24) ao crerem em Cristo (Jo 3:15); tanto a oliveira cultivada quanto a videira verdadeira significam Cristo; portanto, ser enxertado na oliveira cultivada é ser enxertado em Cristo.
  3. Seus ramos enxertados foram regenerados com a vida divina, levados à união em vida com o Cristo ressurreto e incorporados com o Deus Triúno processado e consumado.

Mensagem Onze (continuação)

- C. O terceiro aspecto da incorporação do Deus consumado com os crentes regenerados em ressurreição é o novo menino do Espírito – Jo 16:13-16, 19-22:
1. Um novo menino, um novo homem, nasceu pelo Espírito consumado em ressurreição; esse novo filho, o novo homem, foi criado por Cristo na cruz ao abolir em Sua carne a lei dos mandamentos em ordenanças – Jo 16:21, 13-15; Ef 2:15.
  2. Esse menino, o novo homem, foi regenerado pelo Pai com o Cristo ressurreto em Sua ressurreição e nascido do Espírito no espírito dos crentes – 1Pe 1:3; Rm 1:4; Jo 3:6b.
  3. O primeiro grupo dos crentes de Cristo, que sofreram a partida de Cristo mediante a Sua morte, foi a mulher que deu à luz, e o Cristo que voltou em ressurreição era o menino recém-nascido para ser o novo homem – Jo 16:20-22; Cl 3:10-11.
  4. O novo homem é vestido pelos crentes ao serem renovados no espírito da sua mente a fim de consumir o Corpo de Cristo – Ef 4:23-24.

**IV. Permanecer em Cristo, tomando-O como a nossa habitação, e permitir que Ele permaneça em nós, tomando-nos como Sua habitação, são viver na realidade da incorporação universal do Deus Triúno processado e consumado com os crentes redimidos e regenerados – Jo 14:2, 10-11, 17, 20, 23:**

- A. Permanecer em Cristo para que Ele permaneça em nós é viver em Cristo, tomando-O como nosso tudo; tomá-Lo como nossa morada, nossa habitação eterna, é a experiência de Cristo mais elevada e plena – Sl 90:1; 91:1, 9; Jo 15:4-5; Ap 21:22.
- B. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós, amando-O – Jo 14:21, 23:
1. Ao amarmos o Senhor com o primeiro amor, damos-Lhe o primeiro lugar em todas as coisas e somos incorporados no Deus Triúno para sermos Sua morada – Ap 2:4-5; Cl 1:18b; Jo 14:21, 23; Ef 3:16-17; cf. Sl 27:4.
  2. Quando amamos o Senhor Jesus, Ele manifesta-Se a nós e o Pai vem com Ele para fazer morada conosco para o nosso desfrute; essa morada é uma morada mútua, na qual o Deus Triúno habita em nós e nós habitamos Nele – Jo 14:23.
  3. Quanto mais amarmos o Senhor, mais teremos a Sua presença, e quanto mais estivermos na Sua presença, mais desfrutaremos tudo que Ele é para nós; a restauração do Senhor é uma restauração de amar o Senhor Jesus – 1Co 2:9-10; Ef 6:24.

## ESBOÇOS DO TREINAMENTO

### Mensagem Onze (continuação)

- C. Permanecemos em Cristo para que Ele permaneça em nós, lidando com a palavra constante nas Escrituras, que está fora de nós, e a palavra presente como o Espírito, que está em nós – Jo 5:39-40; 6:63; 2Co 3:6; Ap 2:7:
1. Pela palavra exterior, escrita, temos a explicação, definição e expressão do Senhor misterioso, e pela palavra interior, viva, temos a experiência do Cristo que permanece e da presença do Senhor prático – Ef 5:26; 6:17-18.
  2. Se permanecermos na palavra constante e escrita do Senhor, Sua palavra instantânea e viva permanecerá em nós – Jo 8:31; 15:7; 1Jo 2:14.
  3. Assim, lançamos raízes para baixo, para Cristo como o nosso solo, nossa terra, e damos fruto para cima para o Pai ser glorificado – 2Rs 19:30; Is 37:31; Jo 15:7-8.
  4. Permanecemos Nele e Suas palavras permanecem em nós a fim de falarmos Nele e Ele falar em nós para a edificação de Deus no homem e do homem em Deus – Jo 15:7; 2Co 2:17; 13:3; 1Co 14:4b.
  5. Manhã após manhã, precisamos ser santificados ao tocar a Palavra e permitir que o Espírito nos toque para sairmos de nós mesmos, da nossa velha habitação, e entrarmos no Deus Triúno, nossa nova habitação, o local da união coinerente do Deus Triúno – Jo 17:17, 21; Ef 5:26.
- V. A Nova Jerusalém é a incorporação máxima do Deus Triúno processado e consumado com a igreja tripartida regenerada, santificada, renovada, transformada, conformada e glorificada – Ap 21:3, 22:**
- A. A Nova Jerusalém é uma pessoa coletiva, um grande homem-Deus coletivo; essa pessoa coletiva é um casal: O Deus Triúno processado casado com o homem tripartido transformado; isso é o Espírito e a noiva sendo unidos, mesclados e incorporados para se tornarem uma só entidade – Ap 22:17a.
  - B. Deus é três (Pai, Filho e Espírito), uma pessoa coletiva; nós, os milhões de crentes, também somos uma pessoa coletiva; essas pessoas estão agora uma na outra – Jo 14:20-21; 15:5; 1Jo 4:15-16.
  - C. Nós somos o tabernáculo de Deus para Sua habitação e Deus é o nosso templo para a nossa habitação, a morada mútua de Deus e o homem – Ap 21:2-3, 22-23; Sl 90:1; 27:4; Dt 33:27.

Mensagem Onze (continuação)

- D. A Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus e o centro do tabernáculo é Cristo como o maná escondido; a maneira de ser incorporado nesta incorporação universal divina e humana, a morada mútua de Deus e o homem, é comer Cristo como o maná escondido – Ap 21:3; Êx 16:32-34; Hb 9:4; Ap 2:17:
1. Cristo como o maná escondido está em Deus Pai como o vaso de ouro; o Pai está em Cristo como a arca com Suas duas naturezas, divindade e humanidade; e Cristo como o Espírito que habita interiormente vive no nosso espírito regenerado para ser a realidade do Santo dos Santos; isso significa que o Filho está no Pai, o Pai está no Filho e o Filho como o Espírito é a realidade do Santo dos Santos.
  2. Não devemos estar unidos ao mundo, devemos ser incorporados na Nova Jerusalém ao comer Cristo como o maná escondido; quando O comemos, vivemos por Ele nessa grande incorporação, que hoje é o Corpo coletivo de Cristo e que, por fim, se consumará na Nova Jerusalém.
  3. A cidade santa, a Nova Jerusalém, é a meta da economia eterna de Deus; o único Deus é, por fim, ampliado numa cidade para Sua expansão e expressão eternas como uma grande incorporação universal, divina e humana.